

Universidade Federal do Ceará Departamento de Engenharia de Teleinformática Curso de Graduação em Engenharia de Teleinformática

Tiago Augusto da Silva Bencardino

Estudo comparativo das plataformas Android e iOS para aplicações RESTful

Fortaleza – Ceará Fevereiro 2013

Autor:

Tiago Augusto da Silva Bencardino

Orientador:

Prof. Dr. José Marques Soares

Estudo comparativo das plataformas Android e iOS para aplicações RESTful

Monografia de Conclusão de Curso apresentada à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática da Universidade Federal do Ceará como parte dos requisitos para obtenção do grau de **Engenheiro de Teleinformática**.

Fortaleza – Ceará Fevereiro 2013

TIAGO AUGUSTO DA SILVA BENCARDINO

Estudo comparativo das plataformas Android e i
OS para aplicações ${\bf RESTful}$

Esta Monografia foi julgada adequada para a obtenção do diploma de Engenheira do Curso de Graduação em Engenharia de Teleinformática da Universidade Federal do Ceará.

_	
	Tiago Augusto da Silva Bencardino
Banca Examinac	dora:
-	Prof. Dr. José Marques Soares
	Orientador
-	Prof. p1
-	Prof. p2
-	Prof. p3
	Fortaleza, 3 de janeiro de 2013

Resumo

Um grande número de aplicações Web têm, para as plataformas móveis iOS e Android, uma versão para mobiles, onde as mesmas informações são compartilhadas na núvem. Algumas redes sociais populares, como Twitter e Foursquare, possuem interfaces de comunicação REST como um serviço para outras aplicações. Este trabalho tem como objetivo fazer um estudo comparativo entre aplicações iOS e Android que utilizam um aplicativo web RESTful. Para realizar o estudo, é criada uma pequena rede social de criação de quizzes, utilizando Ruby on Rails e um serviço de SaaS, como o Heroku.

Palavras-chave: iOS, Android, Mobile, Ruby on Rails, REST, RESTFul

Abstract

A great number of web applications has, for mobile platforms iOS and Android, some version for mobile systems, which same information is shared on cloud. Some popular social networks like Twitter and Foursquare has communication interfaces REST as a service to other applications. This paper aims to make a comparative study between iOS and Android applications that use a RESTful web application. To conduct the study, it created a small social network to create quizzes using Ruby on Rails and a SaaS service like Heroku.

Keywords: iOS, Android, Mobile, Ruby on Rails, REST, RESTFul.





Sumário

Li	sta d	le Figuras	vii
Li	sta d	le Tabelas	viii
Li	sta d	le Siglas	ix
1	Intr	odução	1
	1.1	Motivação	1
	1.2	Objetivos	1
		1.2.1 Objetivos Gerais	1
		1.2.2 Objetivos Específicos	1
	1.3	Organização do Texto	1
2	Fun	damentação teórica	2
	2.1	Introdução	2
	2.2	SaaS	2
	2.3	REST	2
		2.3.1 RESTful	2
	2.4	JSON	3
	2.5	Rails	3
		2.5.1 Visão Geral	3
	2.6	iOS	3
		2.6.1 Visão Geral	3
		2.6.2 Ciclo de vida	3
	2.7	Android	4
		2.7.1 Visão Geral	4
		2.7.2 Ciclo de vida	4
	2.8	Resumo do Capítulo	4
3	\mathbf{Apl}	icação	5
	3.1^{-}	Visão geral	5
	3.2	Requisitos	6
		3.2.1 Requisitos funcionais	6
		3.2.2 Requisitos não-funcionais	6
	3.3	Casos de uso	6
	3.4	Diagrama de classes	7
	3.5	Diagrama de entidades	7

4	Imp	olementação web	8
	4.1	Criação de aplicação	8
	4.2		8
	4.3	Autenticação	8
	4.4	Front-End com bootstrap	8
	4.5	Deploy	8
5	Cor	nparativo Android x iOS	9
	5.1	Ambientação	0
		5.1.1 Linguagens	0
		5.1.2 IDEs	0
	5.2	Arquitetura	0
		5.2.1 Arquivos gerados	0
	5.3	Controles básicos	0
		5.3.1 Mostrando textos	0
			0
		5.3.3 Capturando eventos de botões	0
	5.4	Criando listas	0
			0
		· ·	0
			0
	5.5		0
			0
		•	0
	5.6		0
	5.7		0
6	Res	sultados 1	1
7	Cor	nclusão 1	2
	7.1	Perspectivas Futuras	2
\mathbf{R}_{0}	eferê	ncias Bibliográficas 1	7

Lista de Figuras

3.1	Mapa Mental	5
3.2	Diagrama de casos de uso para Criador e Jogador	6
3.3	Diagrama de entidades	7

Lista de Tabelas

Lista de Siglas

Capítulo 1

Introdução

1.1 Motivação

1.2 Objetivos

Os objetivos gerais e específicos desta monografia, são apresentados a seguir.

- 1.2.1 Objetivos Gerais
- 1.2.2 Objetivos Específicos
- 1.3 Organização do Texto



Fundamentação teórica

Neste capítulo, a evolução dos discos rígidos é descrita de maneira breve para contextualizar o leitor quanto às tecnologias utilizadas atualmente e ao seu funcionamento.

2.1 Introdução

2.2 SaaS

2.3 REST

[colocar um bla bla inicial, historico, explicando o acronimo, etc]

2.3.1 RESTful

Em uma arquitetura julgada como RESTful, o método desejado é informado dentro do método HTTP, contido no header do mesmo. Além disso, o escopo da informação é colocado na URL, o que, de acordo com 1, torna uma "combinação poderosa". De acordo com 1, por definição, uma aplicação deixa de ser RESTFul caso o método HTTP não combine com o método da informação, ou seja, com a funcionalidade esperada para aquela estrutura de dados. [aqui cabe um exemplo de algo não-RESTful, mas que parece ser]

2.4. JSON 3

2.4 **JSON**

2.4.1 Introdução

[aqui cabe acronimo, historico, etc]

2.4.2 Definição

De acordo com 1, "é muito mais facil para um browser lidar com uma estrutura javascript oriunda de uma estrutura JSON do que a partir de um documento XML". Ainda de acordo com 1, cada web browser oferece uma interface JavaScript diferente para seus parsers XML, enquanto um objeto JSON, que por definição é um objeto JavaScript, será interpretado da mesma maneira em qualquer interpretador JavaScript. De acordo com 1, o JSON é uma alternativa mais leve para serialização de dados do que o XML, definido pelo XML Schema. [apresentar alguma pesquisa comparativa, vinda de algum artigo, pode ser uma boa].

2.4.3 Estrutura

[aqui cabe a descrição de como montar um json]

2.5 Rails

2.5.1 Visão Geral

2.6 iOS

2.6.1 Visão Geral

O iOS é um sistema operacional para dispositivos móveis, lançado pela Apple em 2007. Inicialmente, foi desenvolvido para o iPhone, sendo posteriormente aproveitado nos dispositivos iPod Touch, iPad e Apple TV. Ele é um sistema operacional licenciado para rodar apenas em hardware produzido pela Apple, otimizado para a arquitetura de processadores ARM. Sua entrada de dados é feita de forma direta, através de multi- toques. Esses toques podem ser desde encostar o dedo, similar a um clique do mouse, até balançar o aparelho, de modo a utilizar seu acelerômetro. Todos os controles de entrada de dados são controlados pela GUI Cocoa Touch.

2.7. Android 4

2.6.2 Ciclo de vida

O ciclo de vida constitui uma sequência de eventos entre o início e a finalização da aplicação. Um aplicativo iOS começa quando o usuário toca o ícone da mesma na home do dispositivo. Feito isso, o sistema operacional inicia alguns procedimentos de renderização e chama a função principal (main.m) do aplicativo. Uma vez iniciado, o comando da execução passa a ser do UIKit, framework de controle do iOS, que carrega a interface gráfica e lê o loop de eventos. Durante o loop, o UIKit delega cada evento a seu respectivo objeto e responde aos comandos emitidos pelo aplicativo. Quando o usuário realiza uma ação que causa um evento de saída, o UIKit notifica a aplicação e inicia o processo de saída.

2.7 Android

2.7.1 Visão Geral

2.7.2 Ciclo de vida

2.8 Resumo do Capítulo

Capítulo 3

Aplicação

3.1 Visão geral

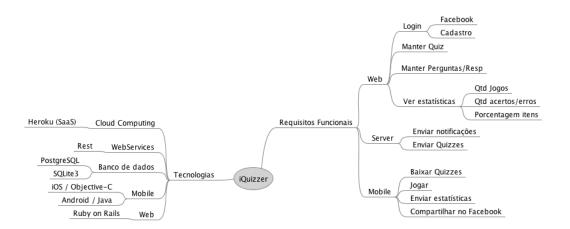


Figura 3.1: Mapa Mental

3.2. Requisitos

3.2 Requisitos

3.2.1 Requisitos funcionais

3.2.2 Requisitos não-funcionais

3.3 Casos de uso

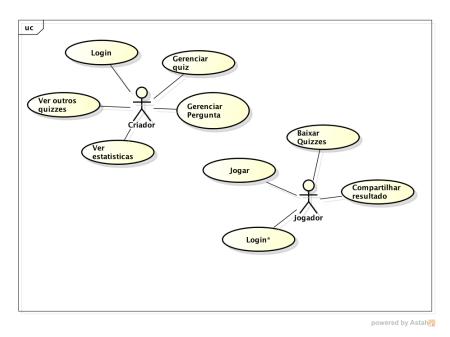


Figura 3.2: Diagrama de casos de uso para Criador e Jogador

3.4. Diagrama de classes

3.4 Diagrama de classes

3.5 Diagrama de entidades

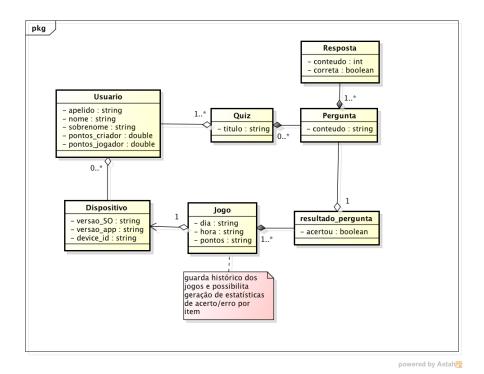


Figura 3.3: Diagrama de entidades



Implementação web

4.1	Criação de aplicação
4.2	Rotas
4.3	Autenticação
4.4	Front-End com bootstrap
4.5	Deploy

	5	
Capítulo		

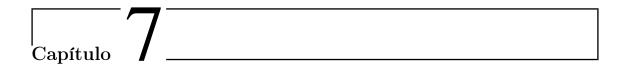
5.1. Ambientação

Comparativo Android x iOS

5.1 Ambientação
5.1.1 Linguagens
5.1.2 IDEs
5.2 Arquitetura
5.2.1 Arquivos gerados
5.3 Controles básicos
5.3.1 Mostrando textos
5.3.2 Inserindo textos
5.3.3 Capturando eventos de botões
5.4 Criando listas
5.4.1 Listando arrays
5.4.2 Personalizando linhas
5.4.3 Capturando eventos de seleção
5.5 Acesso a dados
5.5.1 SQLite
5.5.2 Preferências
5.6 Parser JSON
5.7 Conexão HTTP



Resultados



Conclusão

7.1 Perspectivas Futuras

ADAMS, R. High performance memory testing: design principles, fault modeling, and self-test. Boston: Kluwer Academic, 2003. ISBN 1402072554.

ARCHIVES, I. Magnetic Disk. 1970. Disponível via Internet, http://www-03.ibm.com/ibm/history/exhibits/storage/storage_PH4-15.html. Acessado em 15 de Outubro de 2011.

BEZ, R. et al. Introduction to flash memory. Proceedings of the IEEE, v. 91, n. 4, p. 489 – 502, april 2003. ISSN 0018-9219.

CARRIER, B. File system forensic analysis. Boston, Mass. London: Addison-Wesley, 2005. ISBN 0321268172.

COMMITTEE, I. C. for I. T. S. I. T. T. AT Attachment 8 - ATA/ATAPI Architecture Model(ATA8-AAM). Projeto t13/1700-d. [S.l.], Maio 2006.

COMMITTEE, I. C. for I. T. S. I. T. T. AT Attachment 8 - ATA/ATAPI Command Set (ATA8-ACS)). Projeto t13/1699-d. [S.l.], Maio 2007.

COMMITTEE, I. C. for I. T. S. I. T. T. SCSI / ATA Translation - 2 (SAT-2). Projeto t10/1826-d. [S.l.], Junho 2008.

COMMITTEE, I. C. for I. T. S. I. T. T. SCSI Architecture Model - 5 (SAM-5). Projeto t10/2104-d. [S.l.], Setembro 2008.

COMMITTEE, I. C. for I. T. S. I. T. T. T10 Working Drafts. 2011. Acessado em 15 de Agosto de 20111. Disponível em: http://www.t10.org/drafts.htm.

COMPONENTS, I. T. A. E. Solid State Drives, Separating myths from facts. Junho 2009. Disponível via Internet, http://www.toshiba.com/taec/components/ Generic/SSD_Myths.pdf>. Acessado em 04 de Novembro de 2011.

CORPORATION, D. A. *Hard Disk Sector Structures*. Dezembro 2001. Disponível via Internet, http://www.dewassoc.com/kbase/hard_drives/hard_disk_sector_structures.htm>. Acessado em 02 de Novembro de 2011.

EIWFELDT, H. *The Linux SCSI programming HOWTO*. Maio 1996. Disponível via Internet, http://tldp.org/HOWTO/archived/SCSI-Programming-HOWTO/. Acessado em 20 de Maio de 2011.

HARKER, J. M. et al. A quarter century of disk file innovation. *IBM Journal of Research and Development*, v. 25, n. 5, p. 677 –690, sep. 1981. ISSN 0018-8646.

HUGHES, G. et al. Improved disk-drive failure warnings. Reliability, IEEE Transactions on, v. 51, n. 3, p. 350 – 357, sep 2002. ISSN 0018-9529.

INTEL. What are the advantages of TRIM and how can I use it with my SSD? Setembro 2010. Disponível via Internet, http://www.intel.com/support/ssdc/hpssd/sb/CS-031846.htm?wapkw=(TRIM). Acessado em 04 de Novembro de 2011.

ISERMANN, R. Fault-diagnosis applications: model-based condition monitoring: actuators, drives, machinery, plants, sensors, and fault-tolerant systems. Heidelberg New York: Springer, 2011. ISBN 9783642127663.

KARI, H. Latent sector faults and reliability of disk arrays. Helsinki University of Technology, 1997. ISBN 9789512235483. Disponível em: http://books.google.com/books?id=pspEAAAACAAJ.

KINNEY, M. H. A. Generic SCSI Command Generator. Dissertação — Worcester Polytechnic Institute, Março 2004. Disponível em: http://web.cs.wpi.edu/~claypool/mqp/gd-scsi/final.pdf.

KUNETT, V. et al. An in-system reprogrammable 256k cmos flash memory. In: Solid-State Circuits Conference, 1988. Digest of Technical Papers. ISSCC. 1988 IEEE International. [S.l.: s.n.], 1988. p. 132.

LEE, P.; ANDERSON, T. Fault tolerance, principles and practice. Wien New York: Springer-Verlag, 1990. ISBN 0387820779.

LOUGHE, P. An Overview of the SquashFS filesystem. 2008. Disponível via Internet, http://tree.celinuxforum.org/CelfPubWiki/ ELCEurope2008Presentations?action=AttachFile&do=get&target=squashfs-elce.pdf>. Acessado em Novembro de 2011.

MAMUN, A. *Hard disk drive : mechatronics and control.* Boca Raton, FL: CRC Press, 2007. ISBN 9780849372537.

MASON, H. Scsi, the industry workhorse, is still working hard. Computer, v. 33, n. 12, p. 152 – 153, dec 2000. ISSN 0018-9162.

MASUOKA, F. et al. A new flash e2prom cell using triple polysilicon technology. In: *Electron Devices Meeting*, 1984 International. [S.l.: s.n.], 1984. v. 30, p. 464 – 467.

MCLEAN, P. Proposal for a Selective Self-test. Outubro 2001. Disponível via Internet, http://www.t10.org/t13/technical/e01139r0.pdf. Acessado em 15 de setembro de 2011.

MORIMOTO, C. Hardware - O Guia Definitivo. SULINA, 2007. ISBN 9788599593103. Disponível em: http://books.google.com/books?id=P0ZDbwAACAAJ.

MORIMOTO, C. *Hardware*, V.2 - O Guia Definitivo. SULINA, 2010. ISBN 9788599593165. Disponível em: http://books.google.com/books?id=vPpBbwAACAAJ.

MORIMOTO, C. E. Ciclos de Gravação e a questão da logenvidade. Outubro 2010. Disponível via Internet, http://www.hardware.com.br/tutoriais/ entendendo-ssd/ciclos-gravacao-longevidade.html>. Acessado em 20 de Outubro de 2011.

PARRISH, K. Seagate Launching "Industry's First" 4TB HDD. Setembro 2011. Disponível via Internet, http://www.tomshardware.com/news/GoFlex-Desk-4TB-3.5-inch-industrial-design-USB-3.0,13371.html. Acessado em 02 de Novembro de 2011.

PC-DOCTOR. Case Study, PC-Doctor Hard Drive Testing. 2011. Disponível via Internet, http://www.pc-doctor.com/files/english/case_study_hdd_testing.pdf>. Acessado em Julho de 2011.

- POTTS, P. R. SixHardDriveFormFactors.jpg. Março 2008. Disponível via Internet, http://en.wikipedia.org/wiki/File:SixHardDriveFormFactors.jpg. Six hard disk drives with cases opened showing platters and heads; 8, 5.25, 3.5, 2.5, 1.8 and 1 inch disk diameters are represented.
- RENT, T. M. Origins of Solid State Drives. Março 2010. Disponível via Internet, http://www.storagereview.com/origin-solid-state-drives. Acessado em 12 de Outubro de 2011.
- RENT, T. M. SSD Architecture. Abril 2010. Disponível via Internet, http://www.storagereview.com/ssd_architecture. Acessado em 20 de Agosto de 2011.
- RENT, T. M. SSD Controller. Abril 2010. Disponível via Internet, http://www.storagereview.com/ssd_controller. Acessado em 12 de Outubro de 2011.
- RICHARDS, M. Card Capacitor Read Only Store (CCROS) for microprogram. 1965. Disponível via Internet, http://www.computerhistory.org/revolution/memory-storage/8/264/1103. Acessado em 22 de Outubro de 2011.
- SEAGATE. The Case for Solid-State Hybrid Drives. 2011. White Paper. Disponível via Internet, http://www.seagate.com/docs/pdf/corporate/seagate_view_solid_state_hybrid_drive_gen.pdf>. Acessado em 14 de Setembro de 2011.
- SHIMPI, A. L. OCZ Z-Drive R4 CM88 (1.6TB PCIe SSD) Review. Setembro 2011. Disponível via Internet, http://www.anandtech.com/show/4879/ ocz-zdrive-r4-cm88-16tb-pcie-ssd-review>. Acessado em 02 de novembro de 2011.
- STEVENS, C. E. ATA Command Pass-Through. 04-262r8a. ed. [S.l.], Março 2005.
- STEVENS, L. D. The evolution of magnetic storage. *IBM Journal of Research and Development*, v. 25, n. 5, p. 663 –676, sep. 1981. ISSN 0018-8646.

STROM, B. *et al.* Hard disk drive reliability modeling and failure prediction. *Magnetics, IEEE Transactions on*, v. 43, n. 9, p. 3676 –3684, sept. 2007. ISSN 0018-9464.

SYSADM, H. Solid State Drives, some theory and a selection of videos. Julho 2011. Disponível via Internet, http://www.happysysadm.com/search?q=ssd. Acessado em 20 de Agosto de 2011.

TANENBAUM, A. *Modern operating systems*. Upper Saddle River, N.J: Prentice Hall, 2001. ISBN 0130313580.

TAO, M. Y. Tour the Linux generic SCSI driver. Fevereiro 2009. Disponível via Internet, http://www.ibm.com/developerworks/linux/library/l-scsi-api/index.html>. Acessado em 8 de maio de 2011.

TOOLBOX, L. S. SCSI TOOLBOX, LLC - Using SAT to Access SATA drives. Agosto 2008. Disponível via Internet, http://www.scsitoolbox.com/pdfs/ IssuingATACommands.pdf>. Acessado em 28 de Julho de 2011.

TROJANOWSKI, B. *ATA messages via SCSI Layer*. Janeiro 2010. Disponível via Internet, http://www.jukie.net/bart/blog/ata-via-scsi. Acessado em 02 de Novembro de 2011.

VASCONCELOS, L. Hardware Total. [S.1.]: MAKRON BOOKS, 2002.

WESZ, R. Falha, erro ou defeito? Junho 2007. Disponível via Internet, http://testsnews.wordpress.com/2007/06/24/falha-erro-ou-defeito/. Acessado em 20 de Outubro de 2011.

WIKI, U. BootToRam. Julho 2011. Disponível via Internet, https://wiki.ubuntu.com/BootToRAM. Acessado em Julho de 2011.

ZHAO, X. et al. A novel method to restrain the radial error propagation in self-servowriting in hard disk. In: Automation and Logistics, 2007 IEEE International Conference on. [S.l.: s.n.], 2007. p. 2736 –2739.

ZIELSKI, S.; SOSNOWSKI, J. The scsi interface conformance tests generation. In: Dependability of Computer Systems, 2007. DepCoS-RELCOMEX '07. 2nd International Conference on. [S.l.: s.n.], 2007. p. 360 –367.